



# ASSIBGE – SINDICATO NACIONAL

Dos Trabalhadores em Fundações Públicas Federais de Geografia e Estatística  
Av. Presidente Wilson, 210 – 8º andar - Centro (RJ) Cep: 20.030-021 Tel: (21) 3575 - 5757 fax: (21) 3575 - 5766  
Pagina: [www.assibge.org](http://www.assibge.org) e-mail: [assibge-sn@uol.com.br](mailto:assibge-sn@uol.com.br)

Ofício – ASN/EN/007/21

Rio de Janeiro, 05 de Julho de 2021.

Ao Ilmo. Sr. Eduardo Rios Neto  
Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE  
Av. Franklin Roosevelt, 166/10º andar, Castelo, Rio de Janeiro - RJ

Assunto: Síntese da Pauta para o Censo Demográfico 2022

Senhor Presidente,

A ASSIBGE SN segue lutando intensamente para dar visibilidade à importância do censo demográfico tendo em vista o caráter estrutural que essa pesquisa possui para o estado brasileiro, para o país e para o IBGE.

Além de inúmeros debates, entrevistas, estudos, audiências públicas, temos feito inserções jurídicas para garantir a integridade técnica e orçamentária do censo bem como as condições de sua realização sem comprometimento para a saúde dos envolvidos diretos, trabalhadores e informantes, bem como dos impactos técnicos correspondentes à realização da pesquisa durante à pandemia. Nesse sentido, informamos que nossa participação como *amicus curiae* na ação movida pelo governo do maranhão no STF foi aprovada.

A nossa participação nesse espaço seguirá sendo norteada pela defesa de um censo completo e bem-feito. O que inclui a retomada de perguntas retiradas sem justificativa técnica, a retomada do orçamento original, bem como do dimensionamento do número de trabalhadores envolvidos na operação que se encontra subestimado.

É importante reforçar que nenhum desses movimentos, que são atribuição do sindicato que representa legitimamente os trabalhadores do IBGE e refletem o compromisso com o órgão público central para o país, substitui o diálogo com a direção do IBGE. Portanto, é urgente que essa direção marque uma data e horário para que ocorra a reunião entre sindicato e direção para tratar de temas essenciais para os trabalhadores e para o órgão, tal como feito inúmeras vezes através de solicitação oficial.

Para além desses pontos, enquanto o destino do Censo 2020 era decidido pela votação do Orçamento no Congresso e pela decisão do Supremo Tribunal Federal, a ASSIBGE realizou uma série de reuniões com setores internos do IBGE diretamente vinculados ao planejamento do Censo para conhecer as suas avaliações, demandas e objetivos com relação à operação censitária. O que segue abaixo é uma síntese, resultado do diálogo realizado com estes grupos ao longo de 3 meses:

Coordenadores de Área

1. Orçamento para instalar postos de coleta e as condições adequadas de funcionamento. Dependem prioritariamente da cessão de imóveis por parte de prefeituras e órgãos públicos é complicado, porque todos estão atravessando problemas financeiros, o que pode impactar no cronograma do Censo;



# ASSIBGE – SINDICATO NACIONAL

Dos Trabalhadores em Fundações Públicas Federais de Geografia e Estatística  
Av. Presidente Wilson, 210 – 8º andar - Centro (RJ) Cep: 20.030-021 Tel: (21) 3575 - 5757 fax: (21) 3575 - 5766  
Pagina: [www.assibge.org](http://www.assibge.org) e-mail: [assibge-sn@uol.com.br](mailto:assibge-sn@uol.com.br)

2. Base territorial/Cnefe: há uma defasagem na atualização da base territorial. Mesmo com o trabalho realizado em gabinete durante a quarentena, há ainda muita defasagem. O cadastro de endereços está muito desatualizado. É muito arriscado deixar o trabalho típico do Cnefe integralmente para os recenseadores, que deveriam estar focados na coleta dos questionários;
3. Retomar o número de recenseadores (203.000) e supervisores (25.800) do planejamento inicial. Diminuição de supervisores implica em piorar o controle de qualidade, pois ficam muito mais setores a cargo dos supervisores. Lembrando que houve um corte de 50% dos supervisores em relação a 2010. Esse ponto é fundamental, pois o planejamento que cortou de 203 mil para 180 mil recenseadores não foi bem-sucedido. Maior prova disso foi o Censo Experimental de Poços de Caldas. Naquele momento, em 2019, a relação população estimada/número de recenseadores foi de 930. Ou seja, a cada entrevistador foram recenseadas 930 pessoas. Esse número foi de 994 no Censo 2010. Entretanto a relação contida no planejamento para o censo 2022 será de 1193. O subdimensionamento de recenseadores e supervisores pode levar a situações em que a coleta pode não ser concluída, ou que o censo termine com domicílios não cobertos pelo recenseamento. É urgente, que o planejamento seja refeito neste ponto e que o orçamento seja recomposto segundo o projeto inicial.
4. Sobre censo em contexto de pandemia
  - a. EPIs – os equipamentos que haviam sido distribuídos para as agências são de péssima qualidade (máscaras de pano). Em 2022, precisaremos ainda manter as medidas sanitárias. É necessário EPIs de qualidade para todos (padrão PFF2);
  - b. Protocolos - o protocolo de saúde precisa dar conta das especificidades dos processos de trabalho típicos do censo, com orientações técnicas de especialistas (infectologistas e epidemiologistas) para garantir a segurança das equipes de trabalho.
5. Melhoria da comunicação e diálogo interno - há um descolamento entre a cúpula da direção e as UEs, por um lado, e os que executam as operações censitárias, por outro. Muitas informações e decisões são sabidas pela imprensa e não por vias internas. As equipes que estão na ponta são vistas como meras executoras. Há um desprezo pelo conhecimento acumulado por quem está na ponta do processo, por suas ideias, propostas e sugestões. A reclamação é que diferentes segmentos e especialidades são ouvidas, mas não ouvem o quadro interno que executa a tarefa, que conhece e pensa sobre o tema e pode ajudar a planejar como fazer o melhor Censo;
6. Desprezo dos relatórios produzidos no Censo 2010 e 2007. É preciso retomar essas avaliações para corrigir os problemas, para não repetir os erros do passado, mas também para reaproveitar e aprimorar as experiências que deram certo, como, por exemplo, a pré-coleta (2010);
7. Comunicação, Campanha, Publicidade - campanhas de divulgação são fundamentais para um bom Censo, com marca própria, engajamento público. O orçamento para a publicidade foi praticamente cortado. Usar comunicação alternativa como anúncios em ônibus, por exemplo;
8. Processos seletivos - Processos seletivos para diferentes funções não podem ser feitos ao mesmo tempo. No processo seletivo cancelado neste ano, em muitos locais a procura foi baixa (pandemia, queda no rendimento). As pessoas se inscreveram em apenas um deles por estarem disponíveis simultaneamente.



# ASSIBGE – SINDICATO NACIONAL

Dos Trabalhadores em Fundações Públicas Federais de Geografia e Estatística  
Av. Presidente Wilson, 210 – 8º andar - Centro (RJ) Cep: 20.030-021 Tel: (21) 3575 - 5757 fax: (21) 3575 - 5766  
Pagina: [www.assibge.org](http://www.assibge.org) e-mail: [assibge-sn@uol.com.br](mailto:assibge-sn@uol.com.br)

Se forem feitos separados, como foi em 2010, teremos mais pessoas concorrendo. Há também falta de clareza quanto à previsão de rendimento dos recenseadores. Talvez, por isso, houve mais inscritos nas funções que ofereciam salário fixo;

9. Necessidade de reserva de pessoal treinado - Seria fundamental treinar um contingente de 10% a mais de recenseadores aprovados para se prevenir diante da rotatividade de pessoal e isso não provocar grandes impactos no andamento da coleta. Quando ocorrerem desistências ou demissões, o recenseador já estará treinado e apto a ser contratado e começar a coleta. Isso faz diferença quando os prazos vão diminuindo e o ritmo de trabalho intenso, de modo que o tempo reduzido de treinamento para o recenseador em uma circunstância de substituição não comprometa a qualidade do trabalho;
10. Necessidade de pré coleta – Recuperação da experiência exitosa da pré-coleta em 2010. Os ACMs e ACSs podem fazer a atualização do cadastro de endereços e a coleta do entorno. A pré-coleta foi cortada do planejamento, pois, de acordo com a COC, a atualização do CNEFE seria suficiente, tendo em vista a limitação de orçamento. Entretanto, não se tem nem 30% de setores atualizados;
11. Manutenção dos contratos dos censitários (ACOs, CCSs, etc.) - foram treinados e capacitados e sem eles é impossível ter Censo em 2022;
12. É preciso investir na aquisição de equipamentos novos e não depender de doações;
13. Censo 2022 deve ser presencial– Os resultados dos testes do Censo demonstraram que as respostas pela internet são residuais. O Censo no Brasil é feito com entrevista presencial, na base da relação cordial, especialmente no interior dos estados. É preciso fortalecer a imagem do IBGE e seu reconhecimento perante população para ganhar mais credibilidade e melhoras possibilidades para uso de métodos alternativos no futuro;
14. Corte do questionário não interferiu nos custos, mas causa prejuízo para o conhecimento da realidade e para a formulação de políticas públicas. Durante as visitas, leva-se mais tempo explicando aos informantes o que é o IBGE e os objetivos do censo do que realizando a entrevista em si. Portanto, é correto retomar o questionário originalmente formulado e testado;

## Setor de informática

1. Necessidade imediata de reunião com a Diretoria de Informática para alinhar procedimentos e esclarecer dúvidas quanto ao cronograma de preparação dos equipamentos. A falta de esclarecimento está gerando práticas e procedimentos diferentes nas UEs;
2. Necessidade de adaptação das Unidades Estaduais ao contexto de pandemia (condições sanitárias). Os equipamentos de informática estão chegando em grandes volumes e as Unidades não possuem condições sanitárias para atuar em um cenário de pandemia: portarias sem divisória de proteção para trabalhadores; sem carpete desinfetante; sem medidores de temperatura; trabalhadores sem EPIs adequados. Os trabalhadores de informática e recursos materiais lidam com recepção de carga e com profissionais de transportadora sem nenhum protocolo específico;
3. Estabelecimento de limites de profissionais por sala. Solicitar aos chefes de UE que liberem o maior número possível de salas para a realização da preparação dos equipamentos (se de fato for necessário) evitando a aglomeração de trabalhadores;



# ASSIBGE – SINDICATO NACIONAL

Dos Trabalhadores em Fundações Públicas Federais de Geografia e Estatística  
Av. Presidente Wilson, 210 – 8º andar - Centro (RJ) Cep: 20.030-021 Tel: (21) 3575 - 5757 fax: (21) 3575 - 5766  
Pagina: [www.assibge.org](http://www.assibge.org) e-mail: [assibge-sn@uol.com.br](mailto:assibge-sn@uol.com.br)

4. Manutenção dos ACOs das Coordenações de informática. Por se tratar de pessoal que já foi treinado e devido ao grande volume de equipamentos, a saída dos ACOs inviabilizaria a continuidade dos trabalhos. As equipes de informática, além de estarem reduzidas por falta de concurso, conta com muitos profissionais impossibilitados realizar o trabalho presencial;
5. Aumento de prazos em toda a cadeia de atividades o que proporcionará um fluxo de trabalho com número mais reduzido de pessoal, permitindo rodízio e evitando aglomeração;
6. Recall dos notebooks N1240 pois possivelmente apresentaram problemas durante o censo ou não serão aproveitados para outras pesquisas (antieconômico devido à vida útil);

## CNEFE

1. Treinamento - O treinamento presencial nas unidades é insubstituível. É impossível explicar como fazer uma entrevista, usando o DMC e implementando todas as intervenções necessárias no equipamento por meio de treinamentos à distância;
2. Coleta por telefone e coleta pela internet são marginais e não substituem a abordagem presencial;
3. Pré coleta - O CNEFE fez grande trabalho de inclusão de endereços em gabinete utilizando imagens de satélites, entretanto, sem pré-coleta é provável a subenumeração de 11 a 12% da população. A pré-coleta é fundamental e o seu modelo e sua extensão devem ser avaliados pelos técnicos. Talvez não seja necessária a atualização de todos os setores, como, por exemplo, aqueles que foram atualizados mais recentemente para a PNAD Contínua.
4. Manutenção dos censitários já treinados capacitados. Eles estão sendo muito importantes aos trabalhos. As equipes de pessoal efetivo estão escassas e por isso esse pessoal já treinado não deve ser dispensado para a realização do censo para não perder o conhecimento adquirido e o ritmo do trabalho.

## Divulgação, Comunicação, Publicidade

1. Orçamento para a divulgação dos processos seletivos - Há muita pressão para divulgação do censo e do processo seletivo aos SDDI na mídia, porém há falta de recursos para isso. Normalmente, é difícil conseguir uma boa inserção de propaganda, pois é muito mais fácil conseguir espaços para dos dados divulgados pelo IBGE de suas pesquisas.
2. Orçamento para divulgar o censo e as outras pesquisas do IBGE –
  - a. Os recursos previstos para comunicação e propaganda do Censo foram muito reduzidos: de R\$ 120.000,00 na gestão Olinto para R\$ 30.000, 00 na gestão Susana Guerra, quando o orçamento era de 2,3 bi. A tendência é não ter orçamento nenhum uma vez que o orçamento da pesquisa segue sendo submetido a outros cortes;
  - b. A publicidade é fundamental para acessar condomínios, pois em geral não temos problemas para realizar pesquisas em locais de baixa renda. Normalmente o SDDI e o IBGE fazem um planejamento, mas prevalece o improviso.



# ASSIBGE – SINDICATO NACIONAL

Dos Trabalhadores em Fundações Públicas Federais de Geografia e Estatística  
Av. Presidente Wilson, 210 – 8º andar - Centro (RJ) Cep: 20.030-021 Tel: (21) 3575 - 5757 fax: (21) 3575 - 5766  
Pagina: [www.assibge.org](http://www.assibge.org) e-mail: [assibge-sn@uol.com.br](mailto:assibge-sn@uol.com.br)

3. Orçamento para mídias alternativas - É preciso ter recursos para mídias de massa e internet, pois diferente de 2010 as mídias digitais têm grande repercussão também. Sem acesso a mídia paga precisaremos ampliar a divulgação na internet (facebook, twitter, instagram) para efetuar uma coleta maior. Outras alternativas são: Colar cartazes, construir pontes com associações de moradores e outros representantes das localidades municipais e dos bairros que possam ajudar na divulgação.
4. Mais diálogo sobre a comunicação entre esfera da administração central as UEs. Salvo raras exceções, o que é discutido na sede é imposto às UEs como no caso do censo. Não há planejamento de comunicação para o Censo. Confundem SDI com relações públicas do IBGE e às vezes até com funções de coordenador operacional do Censo.
5. Melhoria da comunicação interna - A comunicação interna(servidores/Direção/Chefias de UEs), é muito deficitária.Os servidores ficam sabendo dos acontecimentos pela imprensa. Internamente não fluem as discussões e disseminação de informação e praticamente não há institucionalização de consulta e participação de baixo (setores subordinados) para setores superiores nos processos decisórios.
6. Manutenção dos ACOs, CCS, ACS pois farão muita falta nos trabalhos do censo;
7. É preciso resgatar as avaliações de 2010 e aprender com os erros. Mas os erros apontados não são discutidos e enfrentados junto com o corpo funcional.
8. Concurso Público. Esvaziamento do IBGE. Muitos fariam seu último Censo em 2020 e as aposentadorias estão crescendo. Neste censo, muitas funções que eram exercidas pelos servidores efetivos passam a ser de censitários e isso já havia começado em 2010. As agências do IBGE vão fechar por falta de servidores efetivos, tendo em vista os 1800 que já podem se aposentar dentro de 4 mil total.As agências estão carentes de pessoal efetivo e tem algumas delas que o servidor é chefe, coleta em campo e dirige carros e ainda teria que ser o divulgador e cumprir atribuições de SDDI junto à comunidade local.Issó é impossível.
9. Sugestão. Buscar artistas e personalidades para divulgar o Censo. Artistas de repercussão local e nacional poderiam participar da campanha de divulgação da importância do Censo e da necessidade da população responder aos recenseadores.

Cordialmente,

Executiva Nacional da ASSIBGE- Sindicato Nacional